



Apresentação

Em maio de 2010 o Ministério do Meio Ambiente (MMA) lança oficialmente, em versão eletrônica, a Lista das Espécies da Flora do Brasil, sob a coordenação do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e através do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Nessa oportunidade, a revista *Rodriguésia* dedica esse número à publicação de 20 artigos e uma nota científica que abordam descrições de espécies novas e atualizações nomenclaturais de vários nomes de organismos da flora brasileira, com vistas à publicação de um livro sobre a referida lista. O esforço conjunto de botânicos brasileiros e estrangeiros na elaboração dessa lista representa uma importante contribuição ao conhecimento da riqueza dos ecossistemas brasileiros e consolida uma expressiva base de dados sobre plantas, fungos e algas de abrangência nacional.

A Lista de Espécies da Flora do Brasil, disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010>>, registra a ocorrência de mais de 41.000 espécies de plantas, fungos e algas, cujos nomes foram atestados por mais de 400 especialistas. Os temas tratados nos artigos desse volume e que abrangem todo o território nacional e todos os domínios fitogeográficos do país (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampas), contemplam a descrição de 39 espécies novas de plantas e fungos, 34 novas combinações, 20 novos sinônimos e 26 tipificações, além de restabelecimento de binômios, mudanças de *status* e reconhecimento de nomes supérfluos. Esses dados referem-se a 14 famílias de angiospermas, uma de samambaia e uma de fungo.

O Brasil abriga cerca de 10% de toda a diversidade biológica vegetal no mundo e o esforço para a compilação da referida lista revelou o quanto ainda se tem para conhecer sobre a flora do país, tanto de áreas localizadas próximas a centros urbanos, relativamente mais bem exploradas, quanto de outras mais interiores e de difícil acesso.

A disputa entre o avanço do conhecimento e a destruição dos ecossistemas ainda tem se mostrado muito desigual. No Brasil, é notória a perda considerável de habitats frente ao avanço desordenado de áreas urbanas e rurais, de atividades agropastoris, desmatamentos irregulares, exploração ilegal de madeira, entre outros. Nesse descompasso, há grande perda de biodiversidade, sem que espécies tenham sido documentadas ou mesmo descritas para a ciência. São necessários mais investimentos em pesquisas científicas para se promover novos avanços nos estudos taxonômicos e inventários florísticos. Essas ações não só fortalecerão as coleções de herbários, que documentam a riqueza de espécies e se constituem em ferramentas básicas para se elaborar listagens florísticas, como possibilitarão estabelecer parcerias e ações interdisciplinares eficazes e formar novos recursos humanos especializados e capacitados para vencer essa luta muito dispar.

Este ano de 2010 também é o ano comemorativo da biodiversidade. A conservação da diversidade biológica tem sido um tema prioritário em agendas científicas e políticas no mundo todo, principalmente entre os países signatários da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Este tema tem se tornado cada vez mais frequente nas discussões políticas do país, com foco especial em potencial de recursos genéticos, inventários florísticos, conservação de espécies ameaçadas, estudos de monitoramento e áreas prioritárias para conservação.

Os estudos em biodiversidade têm crescido consideravelmente, frente ao apelo constante da comunidade mundial pela conservação da diversidade biológica, principalmente em relação às espécies ameaçadas de extinção. Nesse contexto, os artigos apresentados nesse volume constituem importantes produtos científicos dos especialistas para a divulgação atualizada da lista das espécies da flora brasileira, uma prioridade governamental para o conhecimento e conservação da biodiversidade. Essas informações inéditas são frutos de vários anos de pesquisas e investigações, que encontraram novos dados não só na natureza, mas também armazenados em inúmeras coleções de herbários. Certamente, esses dados representam uma pequena parcela do conhecimento que se tem guardado nesses acervos, pois muitos outros ainda precisam de confirmação ou mesmo de novas buscas na natureza ou em acervos de herbários, nacionais e do exterior, para serem publicados.

Os resultados apresentados mostram que a descoberta e a divulgação do conhecimento precisam estar em um compasso harmonioso e eficiente para a atualização da ciência. A dedicação permanente no estudo de floras certamente possibilitará outras publicações acerca de novas informações sobre a diversidade biológica no

Brasil. E essas publicações precisam ser efetivas e rápidas, pois podem contribuir na indicação de áreas prioritárias para conservação, bem como para o entendimento de alterações de habitats e em padrões naturais da diversidade biológica quando associado a fatores abióticos e edáficos.

A dedicação dos especialistas na busca de novos conhecimentos ou mesmo na atualização de dados divulgados há mais de cem anos, é um trabalho diário e constante. O prosseguimento desse trabalho representa uma importante estratégia para que a Lista de Espécies da Flora do Brasil seja continuamente atualizada e aprimorada. Desse modo, estimular a realização de programas consistentes e contínuos para a formação de especialistas fortalecerá a ciência brasileira e mundial em benefício da sociedade e cujos herdeiros serão as próximas gerações.

José Fernando A. Baumgratz
Editor do número
Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Jefferson Prado
Editor do número
Instituto de Botânica
São Paulo - SP - Brasil